REVISÃO → 6/12

1ª SÉRIE

CANAL SEDUC-PI1

PROFESSOR (A):
MAC DOWELL

DISCIPLINA:
FILOSOFIA

CONTEÚDO:
A BANALIDADE DO MAL

TEMA GERADOR:
ARTE NA ESCOLA

DATA:
29/11/2019

Canal Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

AS ORIGENS DO TOTALITARISMO.

- HANNAH ARENDT E HEIDEGGER

ELA FUGIU DA ALEMANHA NAZISTA E FOI PARA OS EUA

FILÓSOFA JUDIA. A BANALIDADE DO MAL E AS ORIGENS DO TOTALITARISMO.

Desobediência civil
A banalidade do mal
As origens do totalitarismo.

→ TEMAS

A EXPRESSÃO "BANALIDADE DO MAL" FOI CRIADA POR HANNAH ARENDT NO SEU LIVRO EICHMANN EM JERUSALÉM

O MAL QUANDO SE INSTALA INSTITUCIONALMENTE ELE SE BANALIZA

Hannah Arendt mostra como a via totalitária depende da banalização do terror, da manipulação das massas, do acriticismo face à mensagem do poder. O totalitarismo é um regime político baseado na extensão do poder do Estado a todos os níveis e aspectos da sociedade.

("Estado Total", "Estado Máximo").

FALTA DE CRÍTICA

Pode ser resultado da incorporação do Estado por um partido (único e centralizado) ou da extensão natural das instituições estatais.

É um fenômeno que resulta de extremismos ideológicos e uma paralela desintegração da sociedade civil organizada.

O totalitarismo é um regime inserido na 'sociedade de massas', não existindo enquanto tal antes do século XX.

ADOLF EICHMANN MORRE EM 1962

Em 1963, Hannah Arendt publica o livro - *Eichmann em Jerusalém*. Nele, ela descreve não somente o desenrolar das sessões, mas faz uma análise do "indivíduo Eichmann". Segundo ela, Adolf Eichmann não possuía um histórico ou traços antissemitas e não apresentava características de um caráter distorcido ou doentio. Ele agiu segundo o que acreditava ser o seu dever, cumprindo ordens superiores e movido pelo desejo de ascender em sua carreira profissional, na mais perfeita lógica burocrática. Cumpria ordens sem questioná-las, com o maior zelo e eficiência, sem refletir sobre o Bem ou o Mal que pudessem causar.

⇨ UM TIPO NOVO DE CRIMINOSO

Em *Eichmann em Jerusalém*, Arendt retoma a questão do mal radical kantiano, politizando-o. Analisa o mal quando este atinge grupos sociais ou o próprio Estado. Segundo a filósofa, o mal não é uma categoria ontológica, não é natureza, nem metafísica. É político e histórico: é produzido por homens e se manifesta apenas onde encontra espaço institucional para isso - em razão de uma escolha política.

A trivialização da violência corresponde, para Arendt, ao vazio de pensamento, onde a banalidade do mal se instala.

ATIVIDADE DE CASA